



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 26 de Junho a 3 de Julho de 2022

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsosa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba, Turlock, Califórnia

Boletim Nº 508

ACONTECIMENTO MAIS IMPORTANTE DEPOIS DO VATICANO II

Lisboa (Ecclesia) – O professor José Eduardo Borges de Pinho afirmou que se está a viver, nestes dias e nos próximos anos, “o acontecimento mais importante depois do Concílio Vaticano II”, com o Sínodo 2021-2023, convocado pelo Papa Francisco.

“Não é um acontecimento fechado, este processo. Está a ter dimensões muito significativas, embora há sempre um ponto de interrogação: o que é que vai ser feito, o que é que vai resultar, depois na prática, em termos de decisões aos diversos níveis”, disse esta segunda-feira o professor emérito de Eclesiologia na Faculdade de Teologia da UCP (Universidade Católica Portuguesa).

O Sínodo 2021-2023 tem como tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” e iniciou-se simbolicamente em outubro de 2021, sob a presidência do Papa, no Vaticano, marcando o arranque de uma inédita fase de consulta e mobilização das comunidades católicas de todo o mundo.

Segundo José Eduardo Borges de Pinho, as pessoas sentem que muitas “ficarão por ventura à margem deste processo”, mas aquelas que participam e estão empenhadas sentem que se está

num “período de mudança e de grande esperança nessa matéria”.

O professor José Eduardo Borges de Pinho disse que “há caminhos que são difíceis”, como a abertura aos outros, “sobretudo aos que estão de fora” da comunidade. Não é fácil abrir-se às pessoas diferentes; exige maturidade, tolerância e capacidade de ir ao encontro das pessoas”.

A primeira fase do processo sinodal está a chegar ao fim com as várias dioceses portuguesas a ultimar uma síntese do trabalho realizado a nível local, que vão entregar à Conferência Episcopal Portuguesa, para escrever um documento final de âmbito nacional.



SEMANA LITÚRGICA

(de 26 de Junho a 3 de Julho de 2022)

Domingo - 26	Segunda - 27	Terça - 28	Quarta - 29	Quinta - 30	Sexta - 1	Sábado - 2
13º Domingo do Tempo Comum	13ª Semana do Tempo Comum	Santo Ireneu, bispo e mártir	São Pedro e São Paulo, Apóstolos	13ª Semana do Tempo Comum	13ª Semana do Tempo Comum	13ª Semana do Tempo Comum
Domingo – 3 14º Domingo do Tempo Comum	São Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja			Os Primeiros Santos Mártires da Igreja de Roma	São Junípero Serra, sacerdote	

- Na primeira perseguição contra a Igreja, desencadeada pelo imperador Nero, depois do incêndio da cidade de Roma, no ano 64, muitos cristãos foram martirizados com atrozes tormentos: uns foram expostos aos cães e por eles devorados; outros crucificados e outros ainda lançados ao fogo. Todos eles eram discípulos dos Apóstolos. Este facto é atestado pelo escritor pagão Tácito (Annales 15, 44) e por São Clemente, bispo de Roma, na sua Epístola aos Coríntios (cap. 5-6).

Leituras da Missa do Domingo, 26 de Junho de 2022

13º Domingo do Tempo Comum-Ano C
(Para ajudar a preparar a participação na missa do domingo.)

1ª Leitura

1 Reis 19, 16b.19-21

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, disse o Senhor a Elias: «Ungirás Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meola, como profeta em teu lugar». Elias pôs-se a caminho e encontrou Eliseu, filho de Safat, que andava a lavar com doze juntas de bois e guiava a décima segunda. Elias passou junto dele e lançou sobre ele a sua capa. Então Eliseu abandonou os bois, correu atrás de Elias e disse-lhe: «Deixa-me ir abraçar meu pai e minha mãe; depois irei contigo». Elias respondeu: «Vai e volta, porque eu já fiz o que devia». Eliseu afastou-se, tomou uma junta de bois e matou-a; com a madeira do arado assou a carne, que deu a comer à sua gente. Depois levantou-se e seguiu Elias, ficando ao seu serviço.

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial: Salmo 15 (16)

Refrão: O Senhor é a minha herança.

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

Diga ao Senhor: «Vós sois o meu Deus».

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice, está nas vossas mãos o meu destino.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado, até de noite me inspira interiormente.

O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra

e a minha alma exulta

e até o meu corpo descansa tranquilo.

Vós não abandonareis a minha alma

na mansão dos mortos,

nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,

alegria plena na vossa presença,

delícias eternas à vossa direita.

2ª Leitura

Gal 5,1.13-18

Leitura da 2ª Epístola de São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçei firmes e não torneis a sujeitar-vos ao jugo da escravidão. Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Contudo, não abuseis da liberdade como pretexto para viverdes segundo a carne; mas, pela caridade, colocai-vos ao serviço uns dos outros, porque toda a Lei se resume

nesta palavra: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Se vós, porém, vos mordeis e devorais mutuamente, tende cuidado, que acabareis por destruir-vos uns aos outros. Por isso vos digo: Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne. Na verdade, a carne tem desejos contrários aos do Espírito, e o Espírito desejos contrários aos da carne. São dois princípios antagônicos e por isso não fazeis o que quereis. Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sujeitos à Lei de Moisés.

Palavra do Senhor

Evangelho

Lc 9,51-62

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?» Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação. Pelo caminho, alguém disse a Jesus: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO SOBRE AS LEITURAS

CONDIÇÕES PARA SEGUIR JESUS: ITINERÂNCIA, PRONTIDÃO E DECISÃO!

No Evangelho de hoje (cf. Lc 9, 51-62), São Lucas dá início à narração da última viagem de Jesus a Jerusalém, que acabará no capítulo 19. Trata-se de uma longa marcha não apenas geográfica, mas espiritual e teológica, rumo ao cumprimento da missão do Messias. A decisão de Jesus é radical e total, e quantos o seguem são chamados a medir-se com ela. Hoje o Evangelista apresenta-nos três personagens — poderíamos dizer três casos de vocação — que esclarecem o que é exigido daqueles que querem seguir Jesus até ao fundo, totalmente.

O primeiro personagem promete-lhe: «Seguir-te-ei para onde quer que vás» (v. 57). Generoso! Mas Jesus responde que o Filho do homem, contrariamente às raposas que têm as suas tocas e aos passarinhos que têm os seus ninhos, «não tem onde reclinar a cabeça» (v. 58). A pobreza absoluta de Jesus! Com efeito, Jesus deixou a casa paterna e renunciou a qualquer segurança para anunciar o Reino de Deus às ovelhas perdidas do seu povo. Assim Jesus nos indicou, a nós seus discípulos, que a nossa missão no mundo não pode ser estática, mas é *itinerante*. O cristão é um itinerante. A Igreja está por sua natureza em movimento, não permanece sedentária nem tranquila no próprio recinto. Está aberta aos horizontes mais vastos, enviada para levar o Evangelho pelas estradas e alcançar as periferias humanas e existenciais. É assim o primeiro personagem.

O segundo que Jesus encontra, recebe diretamente d'Ele a chamada, mas responde: «Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar o meu pai» (v. 59). Trata-se de um pedido legítimo, fundado no mandamento de honrar o pai e a mãe (cf. Êx 20, 12). Todavia, Jesus responde: «Deixa que os mortos sepulquem os seus mortos» (v. 60). Com estas palavras, deliberadamente provocadoras, Ele tenciona afirmar o primado do seguimento e do anúncio do Reino de Deus, também sobre as realidades mais importantes, como a família. A urgência de comunicar o Evangelho não admite atrasos, mas requer prontidão e disponibilidade. [...]

Também o terceiro personagem quer seguir Jesus, mas com uma condição: fá-lo-á depois de se ter despedido dos parentes. Eis o que o Mestre lhe diz: «Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus» (v. 62). O seguimento de Jesus exclui arrependimentos e que se olhe para trás, mas exige a virtude da *decisão*.

Para seguir Jesus, a Igreja é itinerante, age imediatamente, depressa, decidida. O valor destas condições postas por Jesus — *itinerância, prontidão e decisão* — não está numa série de “nãos” ditos a coisas boas e importantes da vida. Ao contrário, é preciso acentuar o objetivo principal: tornar-se discípulo de Cristo! Uma escolha livre e consciente, feita por amor, para retribuir a graça inestimável de Deus, e não feita como um modo para nos promovermos a nós mesmos. Isto é triste! Ai daqueles que pensam em seguir Jesus para se promover, ou seja, para fazer carreira, para se sentirem importantes ou conquistar um lugar de prestígio! Jesus quer que sejamos apaixonados por Ele e pelo Evangelho. Uma paixão do coração que se traduz em gestos concretos de proximidade, vizinhança aos irmãos mais necessitados de acolhimento e cuidados. Precisamente como Ele mesmo viveu!

A Virgem Maria, Ícone da Igreja a caminho, nos ajude a seguir com alegria o Senhor Jesus e a anunciar aos irmãos, com amor renovado, a Boa Nova da salvação!

Papa Francisco, Angelus, Praça S. Pedro, Domingo, 30 de Junho de 2019

INFORMAÇÃO ÚTIL

O que é o Sínodo 2021-2023? -- O Sínodo 2021-2023 foi iniciado em outubro de 2021, pelo Papa Francisco, dando assim início a uma fase de consulta e mobilização das comunidades católicas de todo o mundo. O caminho sinodal terá a duração de três anos e será dividido em três fases – diocesana, continental e universal. O objetivo é tornar possível uma verdadeira escuta do povo de Deus e, ao mesmo tempo, envolver todos os bispos do mundo. O Sínodo culminará com a assembleia de outubro de 2023, em Roma.

Papa Francisco: «A vida familiar não é uma missão impossível»

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa Francisco afirmou esta quarta-feira, na abertura do X Encontro Mundial das Famílias, que o matrimónio não é uma “formalidade cumprida” e a “vida familiar não é uma missão impossível”. “Com a graça do sacramento, Deus torna-a uma viagem maravilhosa que se há de fazer juntamente com Ele; nunca sozinhos”. Francisco lembrou que “a família não é um ideal, belo mas na realidade inatingível” e garantiu que “Deus garante a sua presença no matrimónio e na família, não só no dia do casamento, mas ao longo da vida inteira”. Na sua intervenção durante o Festival da Família, que marcou o início do X Encontro Mundial das Famílias, a decorrer em Roma de 22 a 26 deste mês, o Papa comentou diferentes histórias de famílias, partilhadas durante o encontro e disse que “ver a família desagregar-se é um drama que não pode deixar ninguém indiferente”.

Irmãos gémeos vão ser ordenados padres

Lisboa (Ecclesia) – Afonso e Pedro Sousa são irmãos gémeos, vão ser ordenados padres no dia 3 de julho, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, depois de um percurso, de quase 10 anos de formação no Patriarcado de Lisboa. “O primeiro seminário foi a família”, disse Pedro Sousa, o primeiro dos irmãos a entrar nas atividades promovidas pelo Pré-Seminário, aos 14 anos. “Tivemos muita conversa à mesa sobre a ida do Pedro para o seminário. Os pais diziam que com 14 anos havia ainda muito a viver, manifestando também a preocupação de haver muito a educar”, recorda Afonso Sousa, que entrou no Seminário após um convite pessoal, um ano após o irmão. “Nascemos numa família cristã, e sabemos que a família é a base para a construção da nossa Igreja doméstica. Ali temos a primeira Igreja. Eu e o Pedro aprendemos a rezar com os pais. As primeiras experiências de vida na Igreja, participar nas dinâmicas das Equipas de Nossa Senhora, onde os pais participavam, o ir à missa, o rezar à Nossa Senhora em família, são experiências que nos marcam, são semente que os pais deixam”.

Papa lembrou vítimas do terramoto no Afeganistão e assassinatos no México

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa Francisco manifestou esta quarta-feira solidariedade e preocupação com a população do Afeganistão após o terramoto desta terça-feira e lembrou o assassinato de dois religiosos jesuítas no México. “Nas últimas horas, um terramoto causou graves vítimas e danos no Afeganistão. Expresso a minha proximidade aos feridos e aos atingidos pelo terramoto e rezo em particular por aqueles que perderam as suas vidas e as suas famílias”, disse o Papa na audiência-geral desta quarta-feira. A agência de notícias estatal afegã, Bakhtar, informou que mais de mil pessoas morreram no leste do Afeganistão, na fronteira com o Paquistão, na sequência de um sismo de magnitude 5,9 na escala de Richter. O Papa também manifestou “dor e consternação” pelo assassinato de dois religiosos jesuítas e de um leigo, na segunda-feira, no México. O portal ‘Ponto SJ’, da Companhia de Jesus em Portugal, informou que os dois jesuítas mexicanos – o padre Javier Campos, de 79 anos, e o padre Joaquín Mora, de 78 anos – foram assassinados em Cerocahui (Tarahumara) quando estavam a dar apoio a um homem que se tinha refugiado numa paróquia dos Jesuítas porque estava a ser perseguido por um homem armado.

Igreja/Sociedade: Papa convida a construir o «futuro» com «migrantes e refugiados»

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa Francisco incentivou esta segunda-feira quem quer “colaborar com o Pai celeste na construção do futuro” a fazê-lo com os “irmãos e irmãs migrantes e refugiados”, numa publicação sobre o Dia Mundial do Refugiado, no Twitter. No Dia Mundial do Refugiado promovido pela ONU, que se assinala anualmente a 20 de junho, o Papa acrescentou que “o futuro começa hoje e a partir de cada um”. Na manhã desta segunda-feira, Francisco recebeu os membros do Sínodo da Igreja greco-melquita (católicos de rito bizantino) numa audiência onde recordou que o conflito no Leste da Europa, na Ucrânia, “não deve fazer esquecer” a guerra na Síria, que dura há doze anos. Francisco refletiu também sobre a preocupação que tem com os bispos da Igreja greco-melquita em relação à sobrevivência dos cristãos no Médio Oriente.

O Papa no "Twitter" (Twitter@pontifex_pt)

Eis algumas das mensagens que o Papa escreveu no Twitter esta semana:

- *À medida que a comida diminui, o fragor das armas aumenta. Não deixemos portanto de rezar, jejuar, socorrer, trabalhar para que os caminhos da paz encontrem espaço na multiplicidade dos conflitos.*
- *Olhem para os jovens sempre com um sorriso: eles levarão em frente o que semeamos. Um idoso não pode ser feliz sem olhar para os jovens e os jovens não podem seguir em frente na vida sem olhar para os idosos.*
- *Com a doença, com a velhice, a dependência cresce e já não somos mais autossuficientes como antes; também ali amadurece a fé, também ali Jesus está conosco, também ali brota aquela riqueza da fé bem vivida no caminho da vida.*